

MUDANÇA AUTOPARADIGMÁTICA DO LÍDER INTERMISSIVISTA (RECINOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *mudança autoparadigmática do líder intermissivista* é a requalificação autodeterminada do *modus operandi* pretérito pela consciência, homem ou mulher, ao vivenciar o epicentrismo consciencial com base nos aprendizados do *Curso Intermissivo* (CI), na recuperação de *cons* e na teática do neoparadigma visando atuar enquanto assistente multidimensional lúcida.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. A palavra *mudança* vem do idioma Latim, *mutare*, “mudar; alterar; transformar; divergir; desfigurar; permutar; deslocar”. Surgiu no Século XIV. O elemento *auto* procede do idioma Grego, *autós*, “eu mesmo; por si próprio”. O termo *paradigma* provém também do idioma Grego, *parádeigma*, “modelo; exemplo”, através do idioma Latim, *paradigma*, “paradigma; comparação”. Apareceu no Século XVIII. O vocábulo *líder* vem do idioma Inglês, *leader*, “algo ou alguém que guia, conduz”. Surgiu no Século XX. O prefixo *inter* procede do idioma Latim, *inter*, “no interior de 2; entre; no espaço de”. A palavra *missão* deriva igualmente do idioma Latim, *missio, missionis*, “ação de enviar; remessa; missão”, de *missum*, supino de *mittere*, “mover; mandar; partir; deixar ir; soltar; largar; lançar; atirar”. Apareceu no Século XIII. O sufixo *ista* provém do idioma Grego, *istes*, designando “adepto; aderente; seguidor; partidário”.

Sinonimologia: 1. Renovação autoparadigmática do líder intermissivista. 2. Transformação da mundividência do líder intermissivista. 3. Reconstrução de modelos pensênicos do líder intermissivista. 4. Mudança autoparadigmática do líder neofílico.

Neologia. As 3 expressões compostas *mudança autoparadigmática do líder intermissivista*, *mudança autoparadigmática teórica do líder intermissivista* e *mudança autoparadigmática teática do líder intermissivista* são neologismos técnicos da Recinologia.

Antonimologia: 1. Fixação autoparadigmática do líder autocrático. 2. Fechadismo reciclogenético do líder intermissivista. 3. Esquecimento de *cons* liderológicos intermissivos . 4. Subcumbência do líder intermissivista aos padrões intrafísicos vigentes.

Estrangeirismologia: o *turning point* evolutivo quanto à automanifestação liderológica; o *link* com o *Curso Intermissivo*; o *upgrade* mentalsomático e interassistencial; a renovação do *modus operandi* intrafiscalizado para o multidimensional, multiexistencial e cosmovisiológico; o *strong profile* do líder intermissivista.

Atributologia: predominio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto ao abertismo consciencial na liderança.

Megapensenologia. Eis 4 megapenseses trivocabulares relativos ao tema: – *Mudança requer verbação. Liderança: autorresponsabilidade atemporal. Autoparadigma: olhar intraconsciencial. Intermissivista: escolha autolúcida.*

Citaciologia. Eis 3 citações atinentes à temática: – *As pessoas têm medo das mudanças. Eu tenho medo que as coisas nunca mudem* (Mahatma Gandhi, 1869–1948). *A mudança acontece quando a dor de mudar é menor do que a dor de permanecer o mesmo* (Frederic Skinner, 1904–1990). *Pensar é perigoso. Não pensar é mais perigoso ainda* (Hannah Arendt, 1906–1975).

Ortopensatologia. Eis 3 ortopensatas, citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. “**Intermissivista.** Se você quer saber o que o levou ao *Curso Intermissivo* (CI), analise os seus **megatrafóres** e as suas tendências”.
2. “**Líder.** *Líder: ator principal. Liderados: público intransigente*”.
3. “**Mudanças.** A mudança do *holopensene pessoal* ajuda, mas só a mudança do **micro-universo pessoal** resolve”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da reciclogenia liderológica; os reciclopenses; a reciclopensemidade; os neopenses; a neopensemidade decorrente da assunção teática do epicentrismo; o autesforço na mudança da pensenidade patológica autocrática conservantista; a vigilância dos pensenes e intencionalidade impactando na mudança do autoparadigma; a desconstrução da pensenidade obsoleta tolhedora de novos líderes; a pensenização pró-desapego do encantamento do poder; a transição pensênica da baixa lucidez à autoconscientização multidimensional; o respeito aos holopenses de cada paradigma e da gestão de pessoas; o abertismo pensênico à evolução contínua da holomaturidade da consciência; a pensenidade da autorresponsabilidade evolutiva e grupal; a pensenidade traforista na obtenção de melhores resultados do liderado; o holopensene da Descreniologia possibilitando o desapego das automimeses cultivadas socialmente; a mudança do holopensene elitista ao universalista; a transição do holopensene da Ética para a Cosmoética; o holopensene da Liderologia.

Fatologia: a mudança autoparadigmática do líder intermissivista; o autesforço na transição do poder temporal para liderança cosmoética; os desafios de reequilibrar o temperamento multimilenar à nova realidade evolutiva; a identificação dos autoparadigmas anacrônicos; a sensação de “perda de identidade” e inadequação no processo da mudança dos autoparadigmas; o desapego às tradições e costumes com vínculos milenares; o autenfrentamento das crenças e preconceitos; os neoaprendizados do CI atuando como bússola interna na função de liderar; a Cosmoética norteadora das neomudanças; a verbação enquanto força do líder; o valor dos resultados mensurados pela intencionalidade e modo de atuar; a vigilância constante da intencionalidade enquanto força motriz das ações; o autoposicionamento dando senso de direção e propósito ao grupo; a refutação de modelos e pensamentos anacrônicos multimilenares em detrimento à autexperiimentação; o abertismo consciencial favorecendo as reciclagens; a criticidade frente aos neomodelos paradigmáticos; a mediação de conflitos visando o melhor para todos; a liderança enquanto mecanismo acelerador da autevolução; a recomposição dos rastros escravizantes interassistentiais; a transição do modelo de poder pessoal para a liderança compartilhada; o fato de o resultado ser grupal mas o reconhecimento da contribuição ser individual; a autoqualificação incessante do líder; o desafio de estar na vitrine; as repercussões do comportamento do líder no grupo; os impactos do autoposicionamento cosmoético; a autonomia e interdependência enquanto valor liderológico; a autoliderança enquanto processo autevolutivo em contraponto ao modelo de servidão voluntária; a teática intrafísica do CI; a liderança como preparação para o exercício da condição de orientador evolutivo; o neoparadigma consciencial cosmovisiológico fundamentando o trabalho do líder no estímulo à evolução grupal.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a pressão extrafísica de retrogrupos de liderados contrários às mudanças; a insatisfação das consciexes defensoras de paradigmas de poder temporal; o assédio extrafísico de consciências com sentimentos ectópicos; a tenepes proporcionando a assistência a grupos de assediadores; os grupos pretéritos sendo estimulados à mudança a partir do exemplo do líder; o amparador extrafísico especializado em Liderologia; a projeção lúcida esclarecedora às consciexes pelo acesso à verbação exemplarista do líder; a conexão com amparo extrafísico de função proporcionado intuições para condução de situações complexas; o apoio extrafísico fortalecendo o posicionamento frente às adversidades; o parapsiquismo enquanto ferramenta de interassistência do líder; o teleguiamento do líder enquanto fenômeno produzido pela equipex para o desenvolvimento dos liderados; as projeções lúcidas e amparadas mostrando o trafor e especialismo do líder; as autocomprovações parapsíquicas proporcionando autoconfiança; a pararreeducação consciencial desenvolvida no *Curso Intermisivo* aplicada na teática liderológica.

III. Detalhismo

Principiologia: o princípio da descrença (PD) aplicado no exercício da mudança autoparadigmática; o princípio da responsabilidade grupocármica; o princípio de causa e efeito; o princípio do dinamismo evolutivo; a atualização dos princípios e valores pessoais; o princípio do exemplarismo pessoal (PEP); o princípio “contra fatos não há argumentos”; os princípios norteadores das ações; o princípio da evolução em conjunto; o princípio de o avanço grupal pautar-se na evolução pessoal.

Codigologia: o código pessoal de Cosmoética (CPC) enquanto balizador de neocondutas na transição autoparadigmática; o código de exemplarismo pessoal (CEP).

Teoriologia: a teoria das concepções de mundo aplicado ao autoparadigma; a teoria das interprisões grupocármicas; a teoria dos estilos de pensamento; a teoria da Teaticologia; a teoria dos Cursos Intermissivos; as teorias da Liderologia; a teoria da inseparabilidade grupocármica; a teoria do paradigma consciencial.

Tecnologia: a técnica da identificação do autoparadigma; a técnica do diagrama de transição autoparadigmática; a técnica do autoquestionamento lúcido perante a avaliação da intencionalidade; a técnica do contraponto de ideias no auxílio à expansão mentalsomática; a técnica da comunicação clara, transparente e empática; a técnica da desassim; a técnica do exemplarismo evolutivo.

Voluntariologia: o voluntariado conscienciológico enquanto ferramenta para a autorredução pensêntica do líder intermissivista; o exercício da liderança no voluntariado conscienciológico possibilitando ampliar o labcon e favorecer a mudança autoparadigmática; o voluntariado docente conscienciológico possibilitando esclarecimentos tarísticos a grupos liderológicos pretéritos.

Laboratoriologia: o exercício diurno da grupalidade enquanto laboratório consciencial; o labcon pessoal diurno; o laboratório conscienciológico da Autoconscienciometrologia; o laboratório conscienciológico da Autopensoenologia.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Recexologia; o Colégio Invisível da Cosmoeticologia; o Colégio Invisível da Liderologia.

Efeitologia: os efeitos do abertismo consciencial; o efeito halo do autexemplo; os efeitos multidimensionais da mudança autoparadigmática; o efeito do reconhecimento das imaturidades pretéritas viabilizando recomposições; os efeitos da qualificação da intencionalidade no exercício da liderança; o efeito das recins na liderança; os efeitos do abertismo consciencial; os efeitos dos atos do líder; o efeito atemporal das autorresponsabilidades frente ao grupo evolutivo; o efeito evolutivo irreversível do CI.

Neossinapsologia: as paraneossinapses advindas do CI favorecendo o epicentrismo liderológico; as neossinapses paradigmáticas; as neossinapses oriundas do autenfrentamento paradigmático; as neossinapses advindas de neoposturas.

Ciclogia: o ciclo desenvolvimento-apogeu-declínio do autoparadigma; o ciclo entrópico das autocorrupções dificultando a renovação do autoparadigma; o ciclo estagnação-mudanças; o ciclo das neoideias evolutivas ampliando os omniquestionamentos; o ciclo ressoma-dessoma oportunizando neovivências paradigmáticas; o ciclo aprendizado-renovação-compartilhamento-retribuição como ferramenta de consolidação das recins autoparadigmáticas.

Enumerologia: o autoposicionamento evolutivo na mudança física; o autoposicionamento evolutivo na mudança parapsíquica; o autoposicionamento evolutivo na mudança pensêntica; o autoposicionamento evolutivo na mudança de valores e princípios obsoletos; o autoposicionamento evolutivo na mudança convivencial; o autoposicionamento evolutivo na mudança de costumes; o autoposicionamento evolutivo na mudança da mundividência.

Binomiologia: o binômio liberdade-responsabilidade; o binômio crise-crescimento; o binômio autorreflexão-autodecisão; o binômio líder acolhedor-rapport assistencial; o binômio protagonismo-liderança; o binômio admiração-discordância; o binômio pensamento centrípeto-pensamento centrífugo possibilitando atitudes reciclogênicas.

Interaciologia: a interação holopensene pessoal–holopensene grupal; a interação autoliderança–heteroliderança; a interação necessidades pessoais–necessidades grupais; a interação conflito de paradigmas–interprisões grupocármicas; a interação paradigma-autoparadigma; a interação cosmovisão-ortoposicionamento; a interação vontade-intencionalidade; a interação assistente-assistido; a interação microcosmo-macrocosmo.

Crescendologia: o crescendo das autorresponsabilidades assumidas; o crescendo Ética-Cosmoética; a Cosmoética interatuando no crescendo determinismo–livre arbítrio; o crescendo infinito da autoqualificação; o crescendo psicossoma-mentalsoma; o discernimento para promover o crescendo evolutivo dos neoparadigmas.

Trinomiologia: o trinômio prestígio-posição-poder; o trinômio posicionamento-comportamento-autoparadigma; o trinômio paradigmas-realidades-possibilidades; o trinômio liderança-exemplarismo–autoridade moral; o trinômio líder-equipe-interassistência.

Polinomiologia: o polinômio intencionalidade cosmoética–determinação–ação–produtividade evolutiva.

Antagonismologia: o antagonismo monovisão nas interrelações / lucidez quanto aos impactos multiexistenciais; o antagonismo punição do erro / cultura da inovação; o antagonismo fanatismo prescritivo / livre pensamento; o antagonismo fomento à servidão / estímulo à liberdade de pensônia; o antagonismo emocionalismo / discernimento.

Paradoxologia: o paradoxo de a estagnação poder gerar regressão; o paradoxo de ser preferível a dúvida e não a certeza quando estagnante; o paradoxo de as crises poderem oportunizar mudança de nível evolutivo; o paradoxo da impermanência permanente; o paradoxo de a autevolução consciencial ocorrer no âmbito da evolução grupal; o paradoxo de a atenção individualizada do líder potencializar o trabalho em equipe; o paradoxo de o líder poder aprender com o liderado; o paradoxo de o líder esclarecido poder vivenciar a multidimensionalidade sem lucidez.

Politicologia: a mentalsomatocracia; a coerenciacracia; a científicocracia; a lucidocracia; a cosmoeticocracia; a parapoliticocracia; a paradireitocracia.

Legislogia: a lei de causa e efeito aplicada às ações do líder; a lei da inseparabilidade grupocármica; a lei da interassistencialidade; a lei da atração dos afins; as leis da seriéxis; a lei do maior esforço evolutivo requerida na mudança autoparadigmática.

Filiologia: a rececofilia; a recinofilia; a autocriticofilia; a neofilia; a pensenofilia; a traforofilia; a interaciofilia; a interassistenciafilia.

Fobiologia: a decidofobia; a errofobia; a atiquifobia; a paralipofobia; a tropofobia; a fobia social; a atazagorafobia; a fobia neoparadigmática.

Sindromologia: a síndrome da paralisia de paradigmas ou doença das certezas; a síndrome de liderança; a síndrome de burnout; a síndrome do impostor; a síndrome da mediocrização; a síndrome da abstinência da Baratrosfera (SAB); a síndrome da ectopia afetiva (SEA); a síndrome da interdependência assimétrica.

Maniologia: a mania de idealizar o líder; a mania de equiparar desempenhos; a mania do líder infalível; a mania do líder bonzinho; a mania de delegar sem acompanhar; a mania de gerir por meio de conflitos; a mania de não desenvolver sucessor.

Mitológia: o mito do líder perfeito; o mito do líder sabe-tudo; o mito da mudança acontecer sem autesforço; o mito de liderar sem conhecimento; o mito de o líder nascer pronto; o mito do líder insubstituível; o mito de não haver liderança sem extroversão; o mito do líder salvador da pátria; a quebra dos mitos e crenças autoparadigmáticas adquiridos.

Holotecologia: a egoteca; a reeducacioteca; a experimentoteca; a retrocognoteca; a parapsicoteca; a maturoteca; a cosmoeticoteca.

Interdisciplinologia: a Recinologia; a Autoparadigmologia; a Mentalsomatologia; a Intraconscienciologia; a Autorreeducaciologia; a Experimentologia; a Conviviologia; a Epicentrismologia; a Teaticologia; a Liderologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a consciência reciclofílica; a consciência paradigmática; a consciência eletronótica; a consciência líder intermissivista; a consciência agente de mudança; a consciência líder infiltrada cosmoética; a consciência neofilica; a consciência autodeterminada; a consciência autovolutiva; a consciência semperaprendente.

Masculinologia: o líder autoquestionador; o preceptor de liderados; o reciclante existencial; o antepassado de si mesmo; o inversor existencial; o maxidissidente ideológico; o pesquisador da consciência; o pré-intermissivista; o intermissivista; o conscienciólogo; o tenepessista; o docente de Conscienciologia; o autopesquisador.

Femininologia: a líder autoquestionadora; a preceptora de liderados; a reciclante existencial; a antepassada de si mesma; a inversora existencial; a maxidissidente ideológica; a pesquisadora da consciência; a pré-intermissivista; a intermissivista; a consciencióloga; a tenepessista; a docente de Conscienciologia; a autopesquisadora.

Hominologia: o *Homo sapiens recyclans*; o *Homo sapiens leader*; o *Homo sapiens autolucidus*; o *Homo sapiens evolutiologus*; o *Homo sapiens materialis*; o *Homo sapiens epicentricus*; o *Homo sapiens autoperquisitor*; o *Homo sapiens experiens*; o *Homo sapiens acriticus*; o *Homo sapiens interassistens*.

V. Argumentologia

Exemplologia: mudança autoparadigmática *teórica* do líder intermissivista = a ruptura de antigos conceitos a partir da reformulação da base técnica ideativa liderológica, afinizando-se com novos modelos e novas referências; mudança autoparadigmática *teática* do líder intermissivista = a vivência de neopadrões mentais somáticos liderológicos promovendo autorreciclagens, autentreamentos e autoposicionamentos multidimensionais consoante o neoparadigma consciencial.

Culturologia: a cultura da interdependência evolutiva; a cultura do autocomprometimento com o CI; a cultura da reciclagem existencial; a cultura do autodiscernimento; a cultura da Liderologia.

Recursos. Sob a ótica da *Experimentologia*, eis, por exemplo, 8 recursos listados em ordem alfabética, facilitadores da mudança autoparadigmática do líder intermissivista:

1. **Abertismo consciencial:** a autolucidez e discernimento aplicado à evolução.
2. **Autocoerência:** a consonância com os valores e propósitos evolutivos do CI.
3. **Cosmoética:** a teática da equidade cosmoética.
4. **Força intraconsciencial:** a alavanca das ações frente às neorealidades.
5. **Intencionalidade:** a linha mestra norteadora do caráter e princípios autovolutivos.
6. **Interassistencialidade:** a satisfação benévolas frente à heterorevolução.
7. **Neofilia:** a exploração de experiências com objetos, ideias, atividades ou ambientes.
8. **Princípio da descrença:** a autovivência enquanto base de mudanças autoparadigmáticas.

VI. Acabativa

Remissiologia. Pelos critérios da *Mentalomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a mudança autoparadigmática do líder intermissivista, in-

dicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Aglutinação interconsciencial:** Conviviologia; Neutro.
02. **Antimodelo:** Paradigmologia; Homeostático.
03. **Atualização autoparadigmática:** Paradigmologia; Neutro.
04. **Autexemplificação:** Cosmoeticologia; Neutro.
05. **Autoparadigma:** Autoparadigmologia; Neutro.
06. **Autossuperação do paradigma eletronótico:** Holomaturológia; Homeostático.
07. **Descrenciologia:** Experimentologia; Homeostático.
08. **Diplomacia interparadigmática:** Parapoliticologia; Homeostático.
09. **Liderança pessoal:** Liderologia; Neutro.
10. **Liderologia:** Politicologia; Neutro.
11. **Neovalor:** Autevoluciologia; Homeostático.
12. **Perfil liderológico interassistencial:** Perfilologia; Homeostático.
13. **Reciclagem do temperamento:** Temperamentologia; Homeostático.
14. **Síndrome do conflito de paradigmas:** Parapatologia; Nosográfico.
15. **Transição paradigmática:** Recinologia; Neutro.

A MUDANÇA AUTOPARADIGMÁTICA É PROCESSO MENTAL SOMÁTICO E RECICLOGÊNICO DO MICROUNIVERSO DO LÍDER INTERMISSIVISTA, FRENTE AOS NEOPRINCÍPIOS DO CI, ALAVANCADORES DA AUTEVOLUÇÃO LÚCIDA.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, realiza esforços no sentido de identificar os autoparadigmas estagnadores da autevolução? Quais os resultados alcançados?

Bibliografia Específica:

1. Boétie, Étienne de la; *Discurso sobre a Servidão Voluntária* (*Discours de la Servitude Volontaire*); Coleção Os Pensadores; coord. Ana Paula Duarte; Letícia Carvalho; & Mariana Dalmaso; int. Paul Bonnefon; revisora Aline Graça; trad. Evelyn Tesche; 64 p.; Vol. 21; 24 notas; 24 x 16 cm; br.; *Folha de São Paulo*; São Paulo, SP; 2021; páginas 31 a 79.
2. Vieira, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. II; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapenseses trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 1.093, 1.169 e 1.324.

R. S. H.